

2º simpósio regional de geologia 1979

rio claro
15 a 18 novembro

00745-1-08

CELSO DE BARROS GOMES
INSTITUTO DE GEOCIENCIAS DMP
CAIXA POSTAL 20899
01000 SAO PAULO

SP

programa e resumos

558.16106
S612
2.b

sbg · núcleo de são paulo

PALEOLINHAS DE COSTA NA PLATAFORMA CONTINENTAL
ENTRE SÃO PAULO E SANTA CATARINA.*

Iran Carlos S. Corrêa**

Com base nas cartas batimétricas de detalhe que foram confeccionadas para a plataforma continental entre São Paulo e Santa Catarina e nos perfis topográficos traçados perpendicularmente a linha de costa, pode-se observar a presença de quatro escarpas topográficas distintas, situadas respectivamente nas profundidades de 20 a 25 metros, 32 a 45 metros, 50 metros e 60 a 75 metros.

Nota-se uma certa correlação entre os níveis acima descritos com os níveis de plataforma descritos por inúmeros autores em várias plataformas do mundo.

Estas escarpas estão relacionadas, provavelmente, a fácies de cordões litorâneos formados quando o nível de mar estabilizou-se temporariamente nestas superfícies durante a transgressão Flandriana.

Os sedimentos que recobrem estas escarpas são praticamente compostos de areias e materiais biodetríticos, algumas podem apresentar um recobrimento de lama.

Estudos efetuados em testemunhos coletados na área, atravessaram sedimentos lamosos e arenosos cuja fauna associada revelou um ambiente de deposição marinho costeiro.

* Trabalho realizado sob os auspícios do Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica - CECO, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

** Departamento de Geodésia, Instituto de Geociências - UFRGS.

A PLANÍCIE DE ITANHAËM, SP

Vicente J. Fúlvaro*
C.A. Ciantelli Jr.**



As planícies costeiras paulistas, com expressão dominante na região ao sul de Santos-Bertioga, possuem forte controle estrutural demarcando os seus limites de ocorrência. A gênese e evolução das formações sedimentares destas planícies estão intimamente ligadas aos processos que comandaram a formação do maciço Atlântico até a sua presente morfologia. A planície de Itanhaém é limitada, ao sul, pelo maciço de Itatins que a separa da planície de Cananéia-Iguape, e, ao norte, pela planície de Santos da qual separa-se por elevações de rochas do Embasamento Cristalino, na área de Monguaguá. Seu limite continental situa-se na zona da falha de Cubatão. No anfiteatro erosional causado pela rede de drenagem responsável pela escavação do Embasamento Cristalino e sedimentação dos cascalhos e areias da Formação Pariquera-Açu, no início do Pleistoceno, sedimentaram-se as areias da Formação Cananéia, marinha, que avançaram até o limite da falha de Cubatão. Posteriormente, a drenagem, atualmente representada pelos rios Itanhaém e Preto, entalharam os antigos sedimentos marinhos retrabalhando-os e depositando sedimentos aluviais em suas planícies de inundação. Os antigos cordões litorâneos servem como espigão divisor entre o alto curso destes rios e a atual linha de costa.

*Instituto de Geociências - Universidade de São Paulo.

** IGCE/UNESP - "Campus" de Rio Claro - Bolsista da FAPESP.